



ANSIEDADE NO NOVO FILME DIVERTIDA MENTE: UMA REFLEXÃO

Desde que assisti a Divertida Mente no cinema, quando ainda era pequenininho, me apaixonei por ele e estou esperando ansiosamente pela continuação. Recentemente, o YouTube me recomendou o trailer dessa tão aguardada segunda parte, e um pequeno (literalmente) detalhe chama minha atenção: a nova emoção, inveja, é uma personagem muito baixinha. Isso é fantástico — mais que fantástico, é genial — porque é exatamente o que sentimos quando invejamos: nos sentimos menores que os outros.

No contexto da animação, a protagonista está entrando na fase da adolescência, e surgirão na sala de comando — a representação do filme para o cérebro — quatro novas emoções: a ansiedade, a vergonha, o tédio e, claro, a inveja. Todo mundo que já passou por essa fase da vida sabe que esses sentimentos são muito acentuados nesse momento, mas será mesmo que a Pixar vai retratar a inveja de forma fiel à psicanálise?

Uma das poucas cenas da inveja no trailer mostra como ela gostou muito do cabelo da Nojinho. Pelo contexto, não é possível identificar, ainda, se retrata realmente uma inveja ou uma cobiça, pois esses conceitos apresentam, sim, suas diferenças. A primeira é realmente um sentimento ruim provocado na pessoa ao perceber a felicidade ou a qualidade alheia que você não possui, diferentemente da cobiça, que não envolve negatividade, sendo apenas um “desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa”. Sabendo disso, vamos ter que aguardar o lançamento para entender todo o contexto.

Contudo, enquanto aguardamos, acredito que vale refletir até que ponto essa cobiça é aceitável. Sentir-se mal pelo sucesso do outro é péssimo, mas será que o desejo exacerbado não pode também corromper as pessoas? Talvez “hipnotizá-las”? Na sociedade de aparências de hoje em dia, quão mal a inveja se manifesta ao perceber que não pode ter o cabelo da Nojinho? (se esse for realmente o caso). Acredito que, como tudo na vida, devemos ter cuidado para manter um equilíbrio e, assim, não deixar a cobiça se tornar inveja ou até ferir emocionalmente a nós mesmos.

Rafael Provesi

3º ano / Itajaí

2024